

ROTEIROS COM IMPACTO

A comunidade do Pacto do Porto para o Clima cresce todos os dias e tem demonstrado uma forte dinâmica em torno da neutralidade carbónica do Porto até 2030. Com o objetivo de dar a conhecer melhor as muitas ações já desenvolvidas nesta matéria por várias organizações, criámos os Roteiros com ImPacto. Nesta primeira edição, estamos a proporcionar visitas a casos de sucesso já implementados na cidade por várias instituições. Procuramos, assim, aproximar os portuenses das organizações e das soluções técnicas existentes que foram desenvolvidas para criar maior sustentabilidade e resiliência climática. Os Roteiros com ImPacto dividem-se em 5 percursos distintos e percorrerão, em 5 dias diferentes, vários projetos emblemáticos focados na ação climática das organizações da cidade do Porto. Venha percorrer os caminhos para um Porto neutro em Carbono!

Para mais informações, pode consultar a página oficial da atividade no site do Pacto do Porto para o Clima. Aproveite e junte-se a nós nesta grande comunidade, inscrevendo este Pacto.

Junte-se ao Pacto do Porto para o Clima

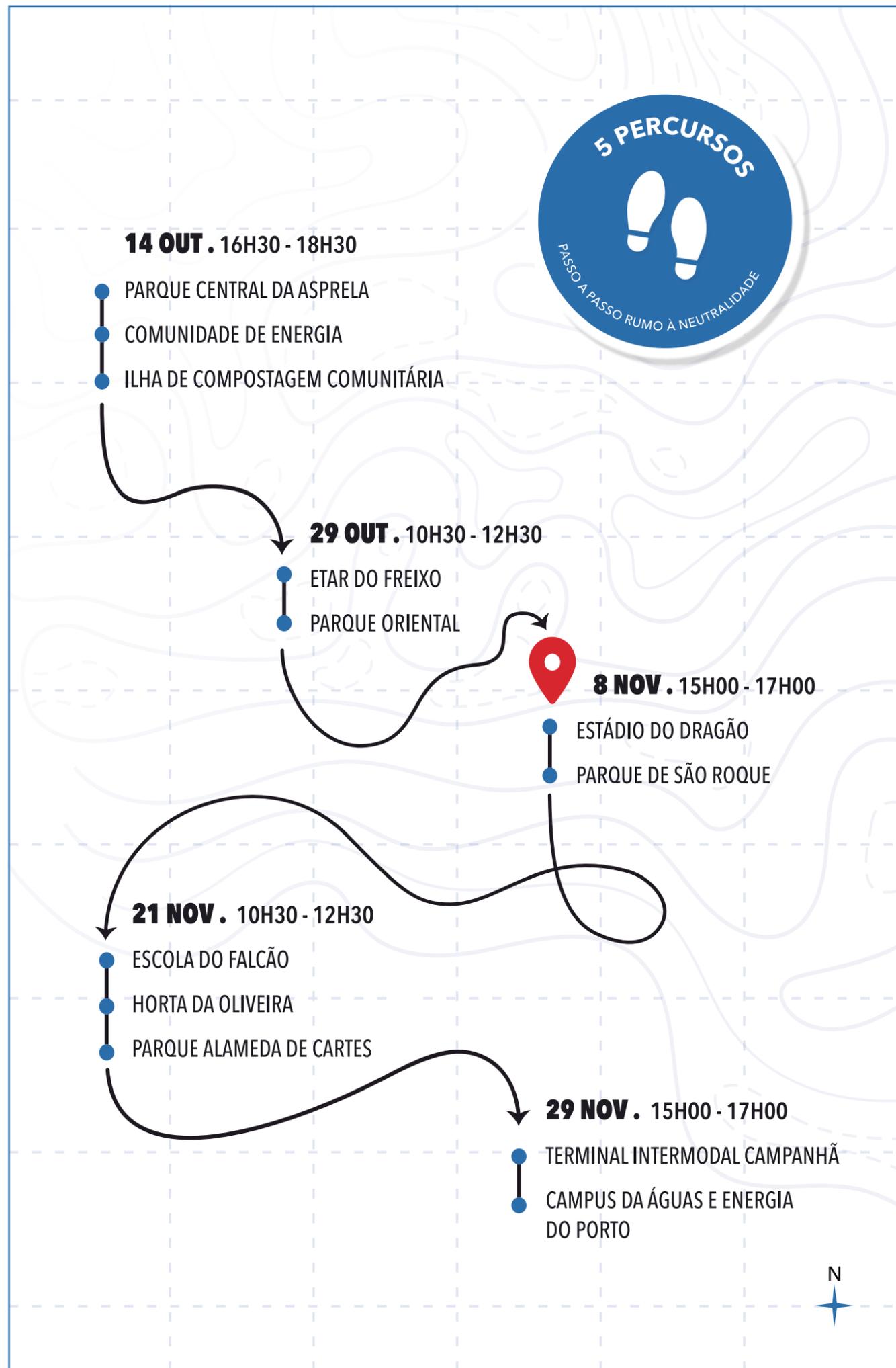


Filipe Araújo
Vice-Presidente da Câmara
Municipal do Porto



**PACTO
DO PORTO
PARA O CLIMA**

JUNTOS POR UM PORTO NEUTRO EM CARBONO.

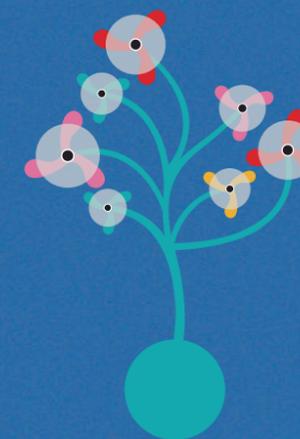


8 NOVEMBRO 2024
ROTEIRO 3

VENHA PERCORRER OS CAMINHOS PARA
UM PORTO NEUTRO EM CARBONO

ROTEIROS COM IMPACTO

UMA INICIATIVA:



PACTO DO PORTO PARA O CLIMA

Porto.

ESTÁDIO DO DRAGÃO

Construído entre 2002 e 2004, o Estádio do Dragão revitalizou a zona das Antas, tornando-se um ícone não só desportivo, mas também arquitetónico e, mais recentemente, sustentável. Com capacidade para 50 mil espectadores, o estádio possui uma estrutura robusta de seis pisos acima do nível da praça e outros quatro subterrâneos. A complexidade estrutural inclui pórticos, cabos de pré-esforço pós-tensionados e um projeto geotécnico inovador que adapta o edifício a um terreno inclinado e rochoso. Mais do que uma obra arquitetónica e de engenharia, o Estádio do Dragão é hoje também uma referência no compromisso ambiental e sustentável do Futebol Clube do Porto (FC Porto). Consciente da urgência das questões ambientais e do seu papel na comunidade, o FC Porto tem investido continuamente em iniciativas de sustentabilidade. Signatário do Pacto do Porto para o Clima desde o seu lançamento, o clube compromete-se a apoiar a cidade na sua meta de neutralidade carbónica até 2030. Alinhado com esse compromisso, o FC Porto tem implementado uma série de medidas de sustentabilidade que abrangem diversas áreas.

Em colaboração com o Grupo Greenvolt, o FC Porto criou duas Comunidades de Energia Renovável (CER): a Comunidade Estádio do Dragão, localizada no estádio principal do clube, no Porto; e a Comunidade Centro de Treinos FC Porto do Olival, em Vila Nova de Gaia. O projeto, iniciado em abril de 2023, inclui mais de 2 000 painéis fotovoltaicos, com uma capacidade total de cerca de 1 170 kWp. A expectativa é gerar mais de 1 500 MWh por ano, contribuindo para uma redução anual de cerca de 420 toneladas de CO₂, o equivalente à plantação de aproximadamente 20 000 árvores. A produção começará no Pavilhão Dragão Arena e na Piscina de Campanhã que irão autoconsumir a produção gerada por 1 043 painéis fotovoltaicos, partilhando energia com o Estádio do Dragão, a Casa do Dragão e o Constituição Park. Esta unidade terá uma capacidade de produção de 568 kWp, gerando, anualmente, 778 MWh. Estas Comunidades de Energia permitirão também a instalação de 22 carregadores para apoiar a descarbonização da frota automóvel do clube. Prevê-se a integração de outros utilizadores e produtores nestas CER, beneficiando as instituições e as famílias vizinhas das instalações do FC Porto e promovendo a energia renovável e a economia local.

O FC Porto tem igualmente trabalhado no sentido de melhorar a mobilidade na envolvente do estádio em dias de jogo, através do projeto europeu Gemini. A estratégia passa pela promoção da



Estádio do Dragão

mobilidade sustentável, incentivando o uso de transportes de baixo carbono. No que se refere à gestão de resíduos, o FC Porto dispõe de uma central de resíduos no Estádio do Dragão para a triagem em dias de jogo. Com uma taxa de separação de 90%, o clube demonstra um compromisso sólido com a economia circular.

A sustentabilidade hídrica constitui também uma prioridade para o FC Porto. Em parceria com a empresa municipal Águas e Energia do Porto, o clube está a desenvolver um projeto piloto para reutilizar águas residuais no estádio. O objetivo consiste em aproveitar águas residuais tratadas para fins não potáveis, como a irrigação do relvado e a limpeza das instalações, reduzindo assim o consumo de água potável e alinhando-se com os princípios da economia circular. O projeto visa igualmente a conformidade com as normas europeias de conservação da água, contribuindo para a resiliência climática e para um abastecimento sustentável nas operações do estádio.

O compromisso do FC Porto com a sustentabilidade é sustentado por uma rede de parcerias locais e regionais que asseguram a integração eficaz das suas políticas ambientais com as metas municipais. Esta colaboração contínua envolve a monitorização das emissões e do consumo energético do clube, identificando oportunidades para melhorar o desempenho ambiental e avançar para a neutralidade carbónica.

Através destas iniciativas, o FC Porto afirma o seu apoio à transição climática que está a acontecer no município e promove uma gestão ambiental de referência, reforçando a sua posição como líder em sustentabilidade no desporto. Este compromisso reflete-se numa visão de longo prazo, cujos benefícios transcendem o campo, inspirando a comunidade a adotar práticas sustentáveis e a fortalecer a consciência ambiental coletiva.

O FC Porto tornou-se o primeiro clube desportivo em Portugal e na Europa a obter a certificação EMAS (Sistema Comunitário de Ecogestão e Audi-

toria), dando um importante passo em direção à sustentabilidade. Esta certificação, que reconhece o compromisso com a gestão ambiental, reflete os esforços do clube para minimizar o seu impacto ecológico e promover práticas mais sustentáveis nas suas atividades.



CONHEÇA A ENGENHARIA ASSOCIADA AO ESTÁDIO DO DRAGÃO

● PARQUE DE SÃO ROQUE

O Parque de São Roque é um dos espaços verdes mais significativos e encantadores do Porto. A sua história remonta à aquisição da propriedade pela Câmara Municipal do Porto, em 1979, quando foi transformado num parque público. Situado em Campanhã, o parque resulta da divisão da antiga Quinta da Bela-Vista, então pertencente à família Calém. Em 1990, o parque foi revitalizado, ganhando esculturas e uma capela reconstruída, além de um icónico labirinto, que se mantém até hoje como um dos seus principais pontos de interesse. Nos últimos anos, o Parque de São Roque foi novamente alvo de melhorias e expansão. Numa iniciativa que demonstra o compromisso da cidade com a sustentabilidade ambiental, a Câmara do Porto investiu mais de 1,4 milhões de euros na ampliação do parque, acrescentando 1,2 hectares de área verde e aumentando a sua área total para 5,2 hectares. Esta intervenção recente incluiu a reabilitação dos caminhos, a criação de novos miradouros com vistas privilegiadas sobre o rio Douro, a melhoria dos espaços de descanso, a renovação do mobiliário urbano e a adoção de iluminação LED. Além disso, numa abordagem ecológica, a substituição gradual de eucaliptos por espécies autóctones reforça a biodiversidade do parque, contribuindo para a adaptação às alterações climáticas. A importância do Parque de São Roque para a resiliência climática do Porto é notável. Considerando a intensificação dos efeitos das alterações climáticas, áreas verdes como esta desempenham um



CONHEÇA O MAPA DO PARQUE DE SÃO ROQUE PARA O EXPLORAR EM DETALHE



papel essencial na mitigação dos efeitos das ilhas de calor, na retenção de águas pluviais, na preservação da biodiversidade, no sequestro de dióxido de carbono e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade de vida da população. A estratégia municipal que visa duplicar as áreas verdes do Porto encontra no Parque de São Roque um excelente exemplo. A expansão deste espaço não só preserva e amplia as áreas verdes do município, como também aproxima a cidade dos seus objetivos de neutralidade carbónica até 2030, enquadrando-se também no Pacto do Porto para o Clima.

O valor do Parque de São Roque não é apenas ambiental. A dinâmica social e cultural que o parque traz à cidade é igualmente impactante. Com espaços dedicados ao lazer, como o parque infantil, o parque desportivo e a Casa São Roque, que acolhe exposições de arte e eventos culturais, o parque converte-se num centro de interação e dinamização da comunidade. O parque torna-se especialmente popular quando acolhe a Exposição de Camélias, uma celebração que atrai visitantes de várias localidades e promove o vínculo da cidade com esta flor icónica. Durante todo o ano o parque oferece atividades diversificadas, como oficinas, música e performances itinerantes, enriquecendo a experiência dos visitantes e envolvendo toda a comunidade. O Parque de São Roque reúne natureza, cultura e bem-estar num espaço único, destacando-se como um elemento essencial para a cidade e para a qualidade de vida dos seus habitantes. É um exemplo bem-sucedido de harmonia entre conservação ecológica e opções de lazer, proporcionando à comunidade não apenas um espaço de descanso, mas também de envolvimento cultural e de fortalecimento dos laços sociais. Mais do que um refúgio verde, o Parque de São Roque representa o compromisso do Porto com um futuro sustentável e resiliente, onde natureza e urbanidade coexistem de forma equilibrada e benéfica para todos.



Parque de São Roque